

## RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LVII  
Formada pela rua 62 do Conjunto Habitacional "Padre

Anchieta"

Início na rua Nossa Senhora Aparecida

Término na rua Papa Marino I

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

## NOSSA SENHORA DE LOURDES

Lourdes é uma pequena cidade situada no Sudeste da França. Ali a menina Bernadete Soubirous, de 14 anos, filha de pobre moleiro do lugar, teve na gruta de Massabiéllle, 18 aparições de Nossa Senhora, das quais a primeira foi em 11-fevereiro-1858 e a última em 16-julho do mesmo ano. Na terceira aparição, em 16-fevereiro, Maria Santissima ordenou-lhe, que durante uma quinzena viesse à gruta diariamente; em 25 do mesmo mês recebeu mais a ordem de beber da água e de se lavar na fonte, que não existia, mas que imediatamente brotou, a principio muito fraca, avolumando-se continuamente, até fornecer, como hoje fornece, 122.000 litros por dia. Nas repetidas aparições, a Santissima Virgem insistiu na necessidade da penitência e da oração pelos pecadores. Manifestou seu desejo de no lugar ver erguida uma igreja, a qual fosse visitada por procissões de fiéis. Em 25-março, perguntada por Bernadete, quem era a dama de aparência sobrenatural, respondeu: -"Eu sou a Imaculada Conceição". A fama das aparições, das curas, de todo extraordinárias verificadas na gruta, dos favores obtidos por meio de orações dirigidas a Maria Santissima, encheu toda a França e se estendeu aos países vizinhos. Em 1864, foi colocada, na gruta, uma estátua da Imaculada Conceição e em 1878 sagrou-se a igreja construída no lugar indicado por Nossa Senhora, hoje Basílica. Ao local, afluem milhares de romeiros de todas as partes do mundo. Bernadete Soubirous ingressou mais tarde num convento de Nevers, onde faleceu em 16-abril-1879, sendo canonizada em 02-julho-1933.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anelúeta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 109 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO PABLÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 109 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 109, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Canleal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÊU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.  
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

## APARIÇÃO DE N. SRA. EM LOURDES

— Mons. Lazaro Mütschele —

A APARIÇÃO  
IMACULADA

Em 11 d'este festejamos a primeira aparição de Nossa Senhora a Santa Bernardete, em Lourdes.

Nossa Senhora de Lourdes é pois o título dado à Imaculada Conceição na terra privilegiada, onde ela se manifestou à piedosa camponesa, fazendo-lhes vários pedidos entre os quais o de edificarem naquelas paragens uma Igreja.

Surgiu da fé e confiança dos fiéis beneficiados com tantos favores e milagres, a suntuosíssima Basilica que existe atualmente em Lourdes.

Antes mesmo da primeira Capela construída, aí se reuniam multidões de fiéis em peregrinação a Virgem de Lourdes. Desde a primeira aparição os fiéis acompanhavam a Bernardete Soubirous, quando a menina ia ao encontro da Senhora. A proporção que recebiam favores e graças mais se avolumavam os grupos, que depois se constituíram em peregrinações para rezar e cantar os louvores de Maria Santíssima! O povo atendeu fervorosamente ao chamado daquela que aí se revelou como a Imaculada Conceição! E Nossa Senhora, a Consoladora dos aflitos, a Saúde dos enfermos, não cessou de proteger, de conceder curas espirituais e corporais, saúde para as almas e para os corpos a quantos cheios de confiança a Ela recorreram!

Quantas conversões admiráveis ali se realizaram! Quantas almas aflitas, angustiadas ali encontraram a paz, o conforto!

Quantas almas descrentes, mas sofredoras reencontraram aos pés da Virgem de Lourdes a fé, a esperança, o amor de Deus!

Em Lourdes, Maria conduz as almas afastadas a Nosso Senhor.

— Começamos a piedosa novena a Nossa Senhora de Lourdes. Continuemos a recitação do Santo Terço afervorados sempre mais na devoção a Nossa Senhora; dezoito vezes ela apareceu a Bernardete, para manifestar seus desejos a trazer bênçãos para a humanidade.

Entre os desejos de Nossa Senhora notamos bem o do Terço, que ela mesmo rezava com Bernardete, como a inspirar-nos esta devoção tão salutar para as almas.

Comemorando assim as aparições de Nossa Senhora em Lourdes, peçamos a Deus Nosso Senhor continue a prodigalizar-nos pelas mãos benditas de sua Mãe Santíssima, suas bênçãos de paz, de conforto, de misericórdia!

## A VIRGEM DE LOURDES

Os cristãos, individual e coletivamente, são testemunhas do Cristo e das verdades ensinadas pelo Filho de Deus aos homens. Essa delegação conferida aos batizados, consta dos Livros Sagrados e vem esplendidamente confirmada pelos Mártires e pelos Confessores em todo o decurso da História da Igreja.

Não é pois de admirar que Nossa Senhora, fazendo parte do Corpo Místico e sendo como que a católica número um da Igreja desde que esta foi edificada por Jesus sobre Pedro, também tenha a seu cargo dar testemunho constante das verdades sagradas reveladas, registrando-se por isso mais de uma centena de aparições e manifestações da Virgem, todas a serviço da Igreja, assim como Cristo dizia ter vindo para servir os discípulos e não para ser por estes servido.

As aparições da Virgem Imaculada em Lourdes, cidade da França, no ano de 1858, a Bernardete Soubirous, cuja comemoração se dia 11 no mundo católico, destacam-se de início pelo caráter insigne de confirmação do dogma da Imaculada Conceição, proferido pelo Papa Pio IX em 1854, quatro anos antes. Perguntada pela vidente, quem era, a formosa visão respondeu: "Eu sou a Imaculada Conceição!" E para estender e conservar a todas as gerações os benefícios de sua visita ao mundo, a Virgem ordenou a Bernadette que fizesse pequena cova junto da gruta, donde brotou fonte de miraculosa água, pela qual a Providência vem operando curas extraordinárias, atestadas pela Ciência como inexplicáveis e outras muitas curas de espíritos, conversões aos milhares e graças de santidade para elevado número de almas. O fato de Lourdes, diz Calvet, não é apenas um belo poema, mas significa a permanência do sobrenatural na terra e, ainda mais, é uma proclamação expressiva de como o homem deve renascer das águas do Batismo para viver a vida do Cristo glorificando a Deus em sua passagem pelo mundo e conquistando depois, pela Bondade Divina, a felicidade de se unir aos espíritos imortais que louvam e bendizem a Deus para sempre — G.A.P.

culada Conceição, proferido pelo Papa Pio IX em 1854, quatro anos antes. Perguntada pela vidente, quem era, a formosa visão respondeu: "Eu sou a Imaculada Conceição!" E para estender e conservar a todas as gerações os benefícios de sua visita ao mundo, a Virgem ordenou a Bernadette que fizesse pequena cova junto da gruta, donde brotou fonte de miraculosa água, pela qual a Providência vem operando curas extraordinárias, atestadas pela Ciência como inexplicáveis e outras muitas curas de espíritos, conversões aos milhares e graças de santidade para elevado número de almas. O fato de Lourdes, diz Calvet, não é apenas um belo poema, mas significa a permanência do sobrenatural na terra e, ainda mais, é uma proclamação expressiva de como o homem deve renascer das águas do Batismo para viver a vida do Cristo glorificando a Deus em sua passagem pelo mundo e conquistando depois, pela Bondade Divina, a felicidade de se unir aos espíritos imortais que louvam e bendizem a Deus para sempre — G.A.P.

Lourdes, com seus 14.000 habitantes é uma cidade situada no Sudeste da França, pertencente à diocese de Tarbes — dos santuários marianos um dos mais frequentados.

Segundo as declarações de Bernardete Soubirous, menina de 14 anos, filha de pobre moleiro do lugar, teve ela na gruta de Massabielle, 18 aparições de Nossa Senhora, das quais a primeira foi em 11 de fevereiro de 1858 e a última em 16 de julho do mesmo ano. Na terceira aparição, em 16 de fevereiro, Maria Santíssima ordenou-lhe, que durante uma quinzena viesse à gruta diariamente; em 25 do mesmo mês recebeu mais a ordem de beber da água e de se lavar na fonte, que não existia, mas que imediatamente brotou, a princípio muito fraca, avolumando-se continuamente, até fornecer, como hoje fornece, 122.000 litros por dia.

Em repetidas aparições, a Santíssima Virgem insistiu na necessidade da penitência e da oração pelos pecadores.

Manifestou seu desejo de no lugar ver erguida uma igreja, a qual fôsse visitada por procissões de fiéis católicos.

Em 25 de março, perguntada por Bernardete, quem era a dama de aparência sobrenatural, respondeu:

"Eu sou a Imaculada Conceição".

A fama das aparições, das curas, de todo extraordinárias, verificadas na gruta dos favores obtidos por meio de orações dirigidas a Maria Santíssima encheu toda a França e se estendeu aos países vizinhos.

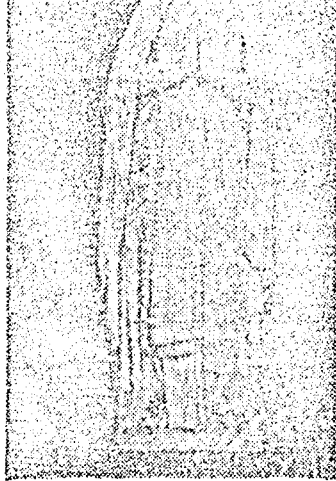
O bispo de Tarbes, em 28 de julho de 1858, nomeou uma comissão, que durante 3 anos examinou, minuciosamente, todos os fenômenos observados na gruta de Massabielle. Esta mesma comissão sujeitou Bernardete a rigorosas interrogações; estudou escrupulosamente todos os casos que havia de curas maravilhosas, de que se dizia, terem se dado em Lourdes. Os próprios médicos dos doentes favorecidos eram convidados para fazer as suas observações profissionais, e se externar a respeito do restabelecimento, dito maravilhoso dos clientes.

No seu relatório, publicado em 18 de janeiro de 1862 Monsenhor Laurence, bispo de Tarbes, reconheceu o caráter sobrenatural das aparições e autorizou o culto público da SS. Virgem na gruta de Massabielle. Aos 4 de abril de 1864, foi colocada, na gruta, uma estátua da Imaculada Conceição, e em 2 de julho de 1878 sagrou-se a igreja construída no lugar indicado por Nossa Senhora.

A mesma igreja, o Papa Pio IX concedeu o título de Basilica, a qual enriqueceu de muitos privilégios.

Mais tarde, em 1886, começaram as obras da grandiosa Igreja do Rosário, que apresenta uma vasta rotunda com cúpula e 15 capelas. Cinco anos se trabalhou na construção d'este santuário, que em 1910 foi sagrado e inaugurado.

Em 1891 foi estabelecida e



N. SRA. DE LOURDES

autorizada a festa da Aparição da Imaculada Conceição na província eclesiástica de Auch, de que a diocese de Tarbes é sufragânea.

Em 13 de novembro de 1907 foi ela estendida a toda a Igreja. Desde então, começaram a afluir a Lourdes as procissões não só em toda as regiões da França, mas também da Bélgica, da Holanda, da Alemanha, enfim, de toda a Europa e de todo o mundo.

Já em 1933 chegaram a Lourdes 4.271 comboios, dos quais 292 do estrangeiro, trazendo 3.817.000 romeiros.

Conta a centena de milhões de pessoas que em Lourdes encontraram a paz de sua alma, alívio em seus sofrimentos corporais, espirituais, cura dos seus males.

Bernardette era uma menina simples do povo. As suas declarações sempre ela fez sem titubação alguma e nunca se emaranhou em contradições.

No leito da morte (12-12-1878), confirmou tudo com a mesma simplicidade e firmeza.

Desde 1858 até 1904 a comissão oficial de médicos constataram a autenticidade de 3.353 curas, que se subtraíram à explicação natural e científica.

Daquela data até hoje, as curas milagrosas observadas em Lourdes, se tornaram inumeráveis. A água da fonte que os doentes bebem e em que tomam banhos de imersão, quimicamente analisada, não acusou a existência de nenhuma substância mineral curativa.

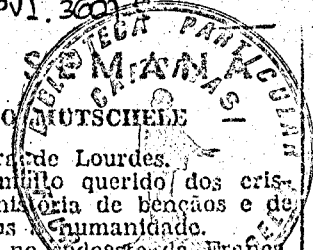
Bernardette, em 1861, se fez Religiosa da Congregação das Irmãs de Caridade e do ensino cristão. Entrou no convento de Nevers, onde professou em 22 de setembro de 1873.

Muito sofreu, mas no meio dos sofrimentos físicos e morais, conservou sempre a simplicidade, a mansidão e a humildade, virtudes que sempre a caracterizaram. Faleceu no convento de Nevers aos 16 de abril de 1879.

O Papa Pio XI em 14 de julho de 1925; inseriu o nome da Irmã Maria Bernarda no catálogo dos Bemaventurados e canonizou-a em 2 de julho de 1933.

O SANTO DA SEMANA

— MONS. LAZARO MUTSCHELE



11 de Fevereiro — Um século de Glórias — Lourdes, a Metrópole da Oração e dos Milagres 1958

Lourdes, após um século, é o lugar santo irradiante da alma da cristandade; um nome de fé que surge na hora das desesperanças; a escola de um pedaço do céu concedido às multidões dos fiéis.

Quando Lourdes ainda não existia, era menos rica de luz a terra. Bastou, porém, que uma camponesa, uma humilde filha de um cidadão dos Pirineus, visse ajoelhar-se aos pés da Gruta de Massabielle para que uma fonte brotasse e, milagres sobre milagres, gravados em ex-votos de lágrimas de alegria, se edificasse, pedra sobre pedra, a basílica de reconhecimento dos povos. Passou há muito, o estágio das negações e das controvérsias. O ceticismo e a ciência não quiseram explicar e compreender, submersos pela onda avassaladora das multidões inumeráveis que vêm, dos confins do mundo, atestar aqui a realidade brihante da espiritualidade.

Lourdes é para a catolicidade o que Benarés e Meca são para o Budismo e para o Islamismo: uma porta de socorro aberta para o infinito do divino.

As Curas de Lourdes — Pode-se afirmar de Lourdes o que Nosso Senhor dizia de seu tempo:

Aqui, os cegos vêem, os mudos falam, os surdos ouvem, os coxos andam, as chagas e a lepra são curadas.

E que maravilhosas variedades de circunstâncias! Esta senhora foi curada pela água da Fonte milagrosa; este homem, a passagem do Santíssimo Sacramento, este, no silêncio de uma noite de hospital; aquele outro, no compartimento de um trem de regresso. Aquêles, longe das multidões, em seu lar, quando se invocava Nossa Senhora. Esta moça, com um ato e fé ardente, sua companheira, com indiferença incrédula ou hostil.

Este menino, na ignorância absoluta de sua idade; este homem, na agonia, em estado de coma, quando, em sua inconsciência, nenhum choque mental poderia trazer-lhe a sugestão vitoriosa e estremitamento libertador.

Espantosa diversidade de prodígios que, estudados cientificamente pelos médicos do Bureau des Constatations, controlados pelos juizes fundados das autoridades eclesásticas, requerem como explicação decisiva um outro poder que o dos agentes naturais, físicos ou mentais; apela-se necessariamente a onipotência de uma causa livre: Deus, que responde a intercessão medidora de sua mãe, a Imaculada.

Secção opulente e gloriosa de maravilhas de que são testemunhas, diante do mundo, um sem número de estudos médicos limpos e circunstanciados:

Muito mais maravilhosos ainda e mais numerosos, as ascensões espirituais, os apêlos de Deus ouvidos, as atrações profundas para a perfeição, as conversões, as curas de almas que o Céu dispensa com a Igreja àqueles que vêm a este domínio sagrado recolher, para viver melhor a mensagem transmitida por Bernadete: Oração e Penitência.

A Metrópole da oração — Num hospital numa clínica, os doentes são submetidos a um tratamento, a intervenções cirúrgicas, a um regime particular.

A terapêutica de Lourdes está contida nestas palavras: Oração e água fria.

Em Lourdes, a oração é como a fonte de Bernadete. Inexaurível.

Reza-se no Rosário na Basílica na Cripta onde se amontoa "o rebanho dos pecadores" enquanto os sacerdotes na sombra, fazem o trabalho de penitência.

Na rua, na esplanada, nos hospitais; e admira-se este outro milagre: Os doentes não curados dão o exemplo do fervor e da gratidão, antes de deixarem Lourdes sofrendo, mas satisfeitos.

E depois, eis as procissões, esta prece de gestos: uma é humildemente regional, com bandeiras e cânticos. Outra vem como um desenvolvimento místico do fundo das idades. As missas solenes em todo o esplendor das litúrgicas. Eis, à aurora, a missa de um sacerdote solitário que se apressa para ir à Gruta.

E depois, bem perto das grades, a procissão do beijo — no fundo da Gruta para onde se deve ir para compreender algo de Lourdes.

Mas estas preces acham seu complemento supremo, seu grito magnificientíssimo, por ocasião da peregrinação, quando o sacerdote sai da multidão e brada:

Senhor, se quereis, podeis

curar-me!

Senhor, aquele que vos ama está doente!

Senhor, fazei que eu veja!

Senhor, fazei que eu ouça!

Senhor, fazei que eu ande!

Jesus, que tanto nos amastes?

Tende piedade de nós!

A cada palavra do padre, a multidão repete a inovação em imenso eco. É a terra que procura fazer violência ao céu, por amor daqueles que sofrem.

"Os exames de laboratório atestaram que a água nascida de uma fonte descoberta por indicações de Bernadete, água onde hoje se banham dois milhões de doentes por ano, nada tem de extraordinário, nenhum poder curativo, normal. Mesmo assim, nunca houve uma epidemia. Não há dúvida de que algo de sobrenatural, de humanamente irresponsível à luz da ciência atual, acontece em Lourdes, todos os dias. Se as "forças naturais desconhecidas" de que falam os céticos são as responsáveis, como se explica que possam curar algumas pessoas entre milhares?"

Hoje, no dia centenário da primeira aparição da Imaculada e por dias infintos, está sendo depositado o beijo reverente e conhecido de milhões e milhão de fiéis na Rocha onde pousaram os pés nus de Maria Imaculada.

Festejamos ontem Nossa Senhora de Lourdes. Este título de Nossa Senhora, muito querido dos cristãos do mundo inteiro, tem a sua história de bênçãos e de favores concedidos pelo Mãe de Deus à humanidade.

No dia 11 de fevereiro de 1858, no sudoeste da França, na cidade de Lourdes, próximo às rochas de Massabielle, foi aquele recanto, cenário de um dos mais estupendos acontecimentos de que há memória nos anais da história.

Quatro anos, após a proclamação do dogma da Imaculada Conceição quis a Mãe de Deus agradecer a França e o mundo com prodígios e milagres operados naquela região privilegiada de Lourdes.

Escolheu uma pobre camponesa, jovem, piedosa, de 14 anos para manifestar aos homens as misericórdias de seu coração materno e derramar bênçãos e proteção sobre os dentes e sofredores.

A gruta de Lourdes, onde a Virgem Santíssima apareceu à Bernadete, tornou-se o trono das misericórdias de Maria Santíssima.

Os milhares de milagres que se produziram por intercessão de N. Senhora levarem a Igreja a instituir uma festa especial da "Aparição da Bemaventurada Virgem Maria Imaculada".

Nas aparições de Lourdes, a SS. Virgem exortava sempre a menina a fazer piedosamente o sinal da cruz, a recitar o terço e confiava-lhe varios segredos.

Um dia mandou que fosse dizer aos sacerdotes que era seu desejo que edificassem ali uma capela e fizessem procissões.

Convidou-a a rezar pelos pecadores e repetiu por três vezes: Penitência — Penitência — Penitência.

Durante essas visões misteriosas, Bernadete ficava como que transfigurada e por toda a sua vida guardou a mais comovente lembrança dos traços da Virgem Maria.

Ao perguntar-lhe quem era a SS. Virgem, uniu as mãos, lançou ao céu um olhar de gratidão e disse:

"Eu sou a Imaculada Conceição".

"O' Maria concebida sem pecado, rogai por nós que corremos a vós".

"Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós".

NOSSA SENHORA DE LOURDES

11 - Fev. - 60 — MONS. LAZARO MUTSCHELE —

Festejamos hoje o centésimo segundo aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora à Santa Bernadete, em Lourdes.

Nossa Senhora de Lourdes é o título dado à Imaculada Conceição na terra privilegiada, onde ela se manifestou à piedosa camponesa, fazendo-lhe varios pedidos entre os quais o de edificarem naquelas paragens uma Igreja.

Surgiu da fé e confiança dos fiéis beneficiados com tantos favores e milagres, a suntuosíssima Basílica que existe atualmente em Lourdes.

Antes mesmo da primeira Capela construída, aí se reuniam multidões de fiéis em peregrinação a Virgem de Lourdes. Desde a primeira aparição os fiéis acompanhavam a Bernadete Soubirous, quando a menina ia ao encontro da Senhora. A proporção que recebiam favores e graças, mais se avolumavam os grupos, que depois se constituíam em peregrinações para rezar e cantar os louvores de Maria Santíssima! O povo atendeu fervorosamente ao chamado d'Aquela que aí se revelou como a Imaculada Conceição! E Nossa Senhora, a Consoladora dos aflitos, a Saúde dos enfermos, não cessou de abençoar, de proteger, de conceder curas espirituais e corporais, saúde para as almas e para os corpos a quantos cheios de confiança a Ela recorrerem!

Quantas conversões admiráveis ali se realizaram! Quantas almas aflitas, angustiadas ali encontraram paz, o conforto!

Quantas almas descrentes, mas sofredoras reencontraram aos pés da Virgem de Lourdes, a fé, a esperança, o amor de Deus!

Em Lourdes, Maria conduz as almas afastadas a Nosso Senhor.

— Fizemos piedosa novena a Nossa Senhora de Lourdes. Continuemos a recitação do Santo Terço, afervorando-nos sempre mais na devoção a Nossa Senhora; dezoito vezes ela apareceu a Bernadete, para manifestar seus desejos e trazer bênção para a humanidade.

Entre os desejos de Nossa Senhora notamos bem o Terço, que ela mesmo rezava com Bernadete, como a inspirar-nos esta devoção tão salutar para as almas.

Comemorando assim as aparições de Nossa Senhora em Lourdes, pegamos a Deus Nosso Senhor continue a prodigalizar-nos pelas mãos benditas de sua Mãe Santíssima, suas bênçãos de paz, de conforto, de misericórdia!



# Encíclica de Pio XII no Centenario das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes

Dirigida aos cardeais, arcebispos e bispos de França — Mostra Sua Santidade o laço existente entre o cinquentenario da definição do dogma da Imaculada Conceição e as Aparições de Lourdes — “A conversão individual não é suficiente; é preciso um esforço coletivo de renovação da sociedade, em resposta ao apelo de Maria”

**CIDADE DO VATICANO, 13 (A.F.P.)** — O Papa publicou hoje uma Carta Encíclica dirigida aos cardeais, arcebispos e bispos da França, por ocasião do primeiro centenario das aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

O Santo Padre começa por lembrar as circunstâncias surpreendentes nas quais a voz de Bernadette, mensageira da Imaculada, se impôs ao mundo, depois, como, desde 1869, os obstaculos mesmos suscitados contra Lourdes permitiram manifestar, segundo as palavras de Pio IX, “com maior força e evidencia a clareza do fato”. Ele mostra o laço existente entre o cinquentenario da definição do dogma da Imaculada Conceição e as aparições de Lourdes. Hoje, ainda, neste ano jubilar, a Virgem — declara o Papa — desejará corresponder amplamente à expectativa de seus filhos e sobretudo pressioná-los a receber as lições espirituais das aparições”.

Essas lições — diz a Papa — assinalam o contraste que opõe o julgamento de Deus à vã sabedoria deste mundo. Ao pé da gruta bendita, a Virgem convida à conversão do coração. E’ preciso ouvi-la, pois nada supera a vantagem da caridade. Mas a conversão individual não seria suficiente: é preciso um esforço coletivo de renovação da sociedade em resposta ao apelo de Maria. Porque o mundo conheceu uma tremenda tentação de materialismo, cujos prejuizos se ampliam à medida dos empreendimentos modernos. Ele se traduz pelo culto do corpo, a procura excessiva do conforto, a fuga à toda austeridade, a perseguição desenfreada do prazer, ele está no egoismo.

Em torno de seus padres, os fiéis devem colaborar no esforço de renovação pedido por Maria. Eles devem fazê-lo notadamente no quadro da família. Enfim, “os cristãos de todas as classes e de todas as nações procurarão se reencontrar na verdade e na caridade, banir as incompreensões e as suspeitas”.

O Papa prossegue: “Sem duvida, enorme é o peso das estruturas sociais e das pressões economicas que pesam sobre a boa vontade das gentes. Mas se é verdade que a questão da paz, social e politica, é sobretudo para o homem uma questão moral, nenhuma reforma será frutuosa, nenhum acordo estabelecido sem uma mudança e uma purificação dos corações. A Virgem de Lourdes lembra-o a todos”.

“Ide a ela, vós que viveis a miseria material, sem defesa diante dos rigores da vida e da indiferença dos homens, ide a ela, vós que sofresteis a dor e as provações morais, ide a ela, caros doentes e enfermos, que sois verdadeiramente recebidos e honrados em Lourdes como os membros sofredores de Nosso Senhor. Ide a ela e recebei a paz do coração, a força do dever quotidiano, a alegria do sacrificio oferecido...”

“Que a oração dos doentes, dos humildes, de todos os peregrinos de Lourdes, Maria volte igualmente seu olhar maternal para aqueles que continuam ainda fora do unico berço da Igreja, para reuni-los na unidade. Que ela volte os olhos para aqueles que procuram e que têm sede da verdade, para conduzi-los à fonte das aguas vivas: que ela percorra enfim com os olhos esses continentes imensos e essas vastas zonas humanas onde Cristo é tão pouco conhecido, tão pouco amado, e que ela obtenha para a Igreja a liberdade e a alegria de corresponder em toda parte à expectativa dos homens”.

“Temos confiança, caros filhos e veneráveis irmãos, em que Maria ouvirá vossa e nossa oração. Nós vo-lo pedimos, nessa festa da visitação, tão propria para celebrar aquela que se dignou, há um seculo, a visitar a terra da França. E ao vos convidar para cantar a Deus com a Virgem Imaculada, a grandeza de vossa gratidão, pedimos para vós e vossos fiéis, para o santuario de Lourdes e seus peregrinos para todos aqueles que têm a responsabilidade das festas do centenario, a mais ampla efusão de graças, das quais vos concedemos de coração, em nossa constante e paternal benevolencia, a benção apostolica.

**REFUTA O “OSSEVATORE”**  
**CIDADE DO VATICANO, 13 (AFP)** — O “Ossevatore Romano”, órgão oficial do Vaticano, responde, em seu numero de hoje, ao ataque lançado contra a ação da Igreja na Italia pelo sr. Palmiro Togliatti, secretario-geral do Partido Comunista, ao relatorio que leu perante o Comité Central desse partido e que foi publicado ontem.

O sr. Togliatti declarou que “a intervenção da Igreja pesa de uma maneira cada vez mais grave em toda a situação do país, viola abertamente as regras da Concordata, intervem na vida politica com formas de pressão e

de intimidação que são proibidas por lei, assegura cesso modo a supremacia eleitoral do partido clerical, ou pelo menos contribui para assegurar essa supremacia, e, alem do mais, se arroga toda uma serie de privilegios que modificam pouco a pouco, cada vez mais profundamente, alguns dos caracteres essenciais de nosso regime democratico”.

O órgão do Vaticano pergunta, falando do sr. Togliatti, como “esse chefe modelo da incoerencia, de má-fé colossal e de impudencia, pois que aprova condenações e medidas que deveriam se estender tambem a ele, culpado de solidariedade expressa, praticada pessoalmente e organizada no partido... ousa falar da intervenção da Igreja”.

O “Ossevatore Romano” afirma que “a Igreja jamais interveio na vida politica por pressões ou intimações proibidas por lei”, mas que ela sempre interveio para difundir e realizar os principios catolicos, o que a Concordata admite e sanciona.

Depois de haver assinalado que a “supremacia do partido clerical” é um fato eleitoral, o órgão do Vaticano conclui declarando que o comunismo, graças aos privilegios que se assegurou para alem da Cortina de Ferro, modificou os caracteres essenciais do regime democratico (liberdade de palavra, de imprensa, de organização) a ponto de destrui-los, enquanto que “o privilegio que se arroga a Igreja na Italia, e em todo o lugar onde os catolicos têm maioria, é o da liberdade das propagandas cristãs para a conscrvação e o progresso da civilização cristã da Nação”.

(Extraído do jornal “Correio Paulistano” de São Paulo, do dia 14-julho-1957)